



# RBCMS

**Revista Brasileira de Ciências Médicas e da Saúde**  
*Brazilian Journal of Medical Science and Health*

ISSN: 2179-233X

## **VI CONGRESSO DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE DA ZONA DA MATA MINEIRA**

**SAÚDE**

**PARA ALÉM**

**DA UBS**

**LIGAS ORGANIZADORAS:**





**Nome do evento:**

VI Congresso de Medicina de Família e Comunidade da Zona da Mata Mineira

**Comissão científica:**

Jonathan Vinicius da Silva Casarim  
Caio Amin Mascarenhas Resende  
Thais Monteiro Valva  
Henrique Sperandio Ventura Braga  
Maria Luiza Lima de Castro  
Taina Vitoria Dias da Silva  
Pedro Henrique Gonçalves Moraes  
Alice Ferreira Terra

**Comissão organizadora:**

LAABS(Suprema)- liga acadêmica de Atenção Básica à Saúde  
LAMFAC(UFJF)-Liga acadêmica de medicina de família e comunidade  
LAMSPN(Suprema)-Liga acadêmica multidisciplinar em saúde da população negra

**Médicos avaliadores:**

Jéssica Machado Nogueira  
Daniele Bandeira de Oliveira Junqueira  
Juliana Maria Nascimento Souza  
Letícia Gonçalves  
Michelle Cristine Ribeiro de Freitas

**Data e Local:** 30/08/2024 e 31/08/2024



Eixo: 3- Prática Clínica em MFC: problemas de saúde mais recorrentes, casos clínicos, rotinas, medicina ambulatorial.

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA EM JOVENS NO ESTADO DE MINAS GERAIS ENTRE 2019 E 2023

Tainá Vitória Dias da Silva<sup>1</sup>; Isabele Mercês de Oliveira Sampaio<sup>2</sup>; Mariana Pereira de Paula<sup>3</sup>; Letícia Gonçalves<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Discente da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF E-mail: tainavitoria.dias@estudante.ufjf.br.

<sup>2</sup> Discente da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF.

<sup>3</sup> Discente da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF.

<sup>4</sup> Docente do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina, Universidade Feder

**INTRODUÇÃO:** A Sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*, curável e exclusiva do ser humano. A doença apresenta grande risco para a sociedade devido à facilidade de transmissão em estágios iniciais e da possibilidade de ser transmitida para o feto durante a gestação, além de causar complicações graves se o tratamento não for realizado. Portanto, torna-se um desafio para a Atenção Primária à Saúde. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de Sífilis Adquirida notificados em Minas Gerais. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa retrospectiva, quantitativa e descritiva, por meio da plataforma DATASUS com o objetivo de analisar os casos de Sífilis Adquirida em jovens de 10 a 19 anos no estado de Minas Gerais, entre os anos de 2019 e 2023. **RESULTADOS:** O estudo revelou que foram notificados 7583 casos da doença, havendo uma predominância em pessoas que possuem o ensino médio incompleto, do sexo feminino, autodeclaradas pardas, além de apresentar alta taxa de cura, contudo, há um número significativo de evoluções do quadro em “ignorado/branco”. **CONCLUSÃO:** A predisposição dos casos analisados sugere que fatores sociais e educacionais podem estar diretamente conectados à prevalência da doença na população. Além disso, o índice de cura observado reflete a eficácia e a resolutividade dos tratamentos disponíveis e do manejo clínico desses pacientes. Porém, é possível identificar falhas no Sistema Público de Saúde pela abundância de casos não finalizados, o que reforça a importância da adesão ao tratamento, do acompanhamento médico e da conscientização da população jovem acerca da saúde sexual.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Jovens; Saúde pública; Sífilis.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS (Departamento de Informática do SUS).
2. RAMOS JR., A. N.. Persistência da sífilis como desafio para a saúde pública no Brasil: o caminho é fortalecer o SUS, em defesa da democracia e da vida **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 5, p. PT069022, 2022.
3. FREITAS, F. L. S. et al.. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020:sífilis adquirida. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. spel, p. e2020616, 2021.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Manual Técnico para o Diagnóstico da Sífilis**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.
5. SILVA, P. G. et al.. **Sífilis adquirida: dificuldades para adesão ao tratamento**. Revista Iberoamericana de Educación e Investigación en Enfermería, v. 10, n. 1, p. 38-46, 2020.



# A IMPLEMENTAÇÃO DO CONSULTÓRIO NA RUA E SEUS EFEITOS NA SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

MIRENE BRANDÃO DE PAULA<sup>1</sup>; LUCAS CARVALHO LAYBER<sup>1</sup>; GUILHERME PIRES SOARES<sup>1</sup>; THALYS CARVALHO LAYBER<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina na Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF.

<sup>2</sup> Médico formado pela Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA.

E-mail: mirene.brandao@estudante.ufjf.br

**INTRODUÇÃO:** A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) considerou a população em situação de rua (PSR) como um grupo vulnerável, que carece de cuidados de saúde. Buscando mitigar tal situação, foram criados e financiados os Consultórios nas Ruas (CnaR), uma modalidade específica de equipe de atenção primária. **OBJETIVOS:** Analisar quais os benefícios e como se dá a ampliação do acesso à saúde a partir da implementação dos CnaR. **MÉTODOS:** Revisão literária a partir das bases de dados PubMed e Scielo, por meio das palavras “Consultório na Rua” e “SUS”, separados pelo operador booleano “AND”. Foram encontrados 27 artigos, após retirada de duplicatas e eliminação de temáticas divergentes, 13 artigos foram analisados. Foram aceitos artigos a partir de 2019. Sem restrição de idioma. **RESULTADOS:** Os CnaR foram uma importante ferramenta para a resolução da baixa qualidade da PSR, por meio do estabelecimento de equipes multiprofissionais que buscam atender às diversas demandas desse público-alvo, configurando-se como uma porta de entrada dessa população na rede de ajuda. Observou-se que é preciso a articulação com outros serviços da rede socioassistencial de saúde do município em que o CnaR está inserido, já que muitas das vezes são as questões sociais que se justapõem. Verificou-se que um dos grandes obstáculos para a promoção da saúde é a necessidade do trabalho itinerante, tendo em vista que o território se torna dinâmico e imprevisível, dependendo dos encontros com os moradores de rua. Há ainda uma intensa estigmatização por parte dos trabalhadores dos serviços de saúde quanto da própria sociedade em geral. **CONCLUSÃO:** Observa-se que os CnaR promovem acesso ao SUS e também a outros setores de assistência social, ampliando o acesso da PSR ao direito de saúde. No entanto, o potencial de trabalho dos CnaR é ainda limitado não só pelos desafios intrínsecos que se encontram, mas também pelo baixo investimento nas políticas públicas de saúde.

**Palavras-chave:** Acesso à Atenção Primária, Pessoas Mal Alojadas, Vulnerabilidade em Saúde, Sistema Único de Saúde.

## REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, R. DE . et al.. O acesso aos serviços de saúde pela População em Situação de Rua: uma revisão integrativa. *Saúde em Debate*, v. 46, n. 132, p. 227–239, jan. 2022.
2. QUEIROZ, D. C.; VERAS, R. M.; MENEZES, A. E. G. DA S.. Ações de assistência à saúde ofertadas à população em situação de rua: estado da arte. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 8, p. e05482024, ago. 2024.
3. VALLE, F. A. A. L.; FARAH, B. F. A saúde de quem está em situação de rua: (in)visibilidades no acesso ao Sistema Único de Saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30, n. 2, p. e300226, 2020.
4. VIEGAS, S. M. DA F. et al.. Quotidiano de equipes de consultório na rua: tecendo redes para a promoção da saúde. *Escola Anna Nery*, v. 25, n. 3, p. e20200222, 2021.
5. ENGSTROM, E. M. et al.. A dimensão do cuidado pelas equipes de Consultório na Rua: desafios da clínica em defesa da vida. *Saúde em Debate*, v. 43, n. spe7, p. 50–61, 2019.

# IMPACTO DA SÍFILIS GESTACIONAL NA PREVALÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Larissa Machado Médice<sup>1</sup>; Luísa Gomes Hott Vieira<sup>1</sup>; Carolina Abreu de Oliveira Figueiredo<sup>1</sup>; Mariana Gazolla Ribeiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora.

<sup>2</sup> Docente da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora.

E-mail: medicelarissa@gmail.com

**Introdução:** A sífilis gestacional (SG), uma infecção sexualmente transmissível causada pelo *Treponema pallidum*, continua a ser um grave problema de saúde pública. Quando não diagnosticada e tratada adequadamente durante a gravidez, a sífilis pode ser transmitida da mãe para o feto, resultando na sífilis congênita (SC), uma condição que pode levar a consequências graves para o recém-nascido, incluindo morte perinatal, deformidades congênitas e comprometimento neurológico. **Objetivo:** Este estudo visa analisar retrospectivamente, no período de 2019 a 2023, o impacto da SG na prevalência de SC, explorando a relação entre o número de casos maternos e a incidência de infecção nos recém-nascidos, na cidade de Juiz de Fora. **Método:** Foi analisado, por meio das Notificações de Doenças e Agravos, presentes no dataSUS, o número de casos de SG, em Juiz de Fora, entre 2019 a 2023, e comparado ao número de casos de SC no mesmo período, buscando estabelecer uma relação entre ambos. A proporção de casos de SC em relação aos casos de SG foi calculada para cada ano, permitindo a observação de como esta relação variou ao longo do período. Resultados: foram notificados 1288 casos de SG e 566 de SC, sendo que, dentre estes últimos citados, 474 realizaram pré-natal. Quanto à faixa etária da mãe em caso de SC, o predomínio foi entre 20-24 anos, com 196 ocorrências. No período analisado, a maior prevalência de SC ocorreu em 2022 com 147 casos e, de SG, em 2021, com 335 notificações. Os menores índices de SC e SG ocorreram em 2023, com 66 e 92 casos, respectivamente. A proporção de casos SC/SG foi maior em 2023 (72%) e menor em 2020 (33%). **Conclusão:** A análise dos dados de SG e SC mostra uma redução do número absoluto nos casos gestacionais, mas um aumento na proporção de SC/SG. Apesar da diminuição de casos, a proporção elevada sugere a necessidade urgente de melhorar a prevenção e o tratamento para reduzir a sífilis congênita.

**Palavras-chave:** Infecções sexualmente transmissíveis; Sífilis Congênita; Proporção de incidência.

## REFERÊNCIAS

1. BRANDENBURGER, Dana; AMBROSINO, Elena. The impact of antenatal syphilis point of care testing on pregnancy outcomes: A systematic review. PLOS ONE, v. 16, n. 3, p. e0247649, 2021.
2. TabNet Win32 3.2: SÍFILIS CONGÊNITA - Casos confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Minas Gerais. Datasus.gov.br. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/sifilismg.def>>. Acesso em: 9 ago. 2024.
3. TabNet Win32 3.2: SÍFILIS GESTACIONAL - Casos confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Minas Gerais. Datasus.gov.br. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/sifilismg.def>>. Acesso em: 9 ago. 2024.
4. TRINH, Thuy; LEAL, Alexis F; MELLO, Maeve B; et al. Syphilis management in pregnancy: a review of guideline recommendations from countries around the world. Sexual and Reproductive Health Matters, v. 27, n. 1, p. 69–82, 2019.





Eixo: 3- Prática Clínica em MFC: problemas de saúde mais recorrentes, casos clínicos, rotinas, medicina ambulatorial.

# ESTRATÉGIAS PARA A DETECÇÃO PRECOCE DE FIBRILAÇÃO ATRIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Lucas Vital Dias Gomide<sup>1</sup>; Jonathan Vinicius da Silva Casarim<sup>1</sup>; Roberta de Oliveira Lima Duarte<sup>1</sup>; Danielle Bandeira de Oliveira Junqueira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA.

<sup>2</sup> Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA.

E-mail: lucasvitaal02@gmail.com

**INTRODUÇÃO.** A Fibrilação Atrial (FA) é caracterizada pela completa desorganização da atividade elétrica atrial, impossibilitando a contração com ritmo síncrono do átrio<sup>1</sup>. Logo, apresenta um padrão eletrocardiográfico característico e de fácil reconhecimento, no entanto ainda é um diagnóstico desafiador no cotidiano médico, visto que muitos pacientes são assintomáticos ou apresentam queixas brandas que dificultam tal rastreio<sup>3-4</sup>. **OBJETIVO.** Investigar, através de uma revisão sistemática, estratégias para o diagnóstico precoce de FA na Atenção Primária à Saúde (APS). **MÉTODOS.** Foram analisados ensaios clínicos controlados e randomizados (ECCR) publicados originalmente em inglês e nos últimos 5 anos, tendo como referência a base de dados MedLine. Para tanto, foram utilizados os descritores: Detection, Atrial Fibrillation e Primary Health Care, acompanhados de suas variações, conforme consulta ao MeSH. Foram incluídos estudos que avaliaram métodos de detecção de FA desconhecida e excluídos aqueles que associavam FA a outra doença ou que focavam no tratamento da FA. A escala PRISMA<sup>2</sup> foi utilizada no intuito de sistematizar o relato desta revisão. **RESULTADOS.** Inicialmente, foram encontrados 9 ECCR. Dentre os 3 selecionados, foram encontrados como principais métodos de detecção de FA: palpação radial (PR), monitor eletrônico de pressão arterial (MEPA), ECG portátil de 1 derivação e um monitor contínuo ECG vestível (cECG). O ECG portátil mostrou maior acurácia na detecção de FA quando comparado à PR e ao MEPA. Sobretudo, o estudo com cECG demonstrou que este método foi capaz de detectar 10 vezes mais FA desconhecida em comparação ao grupo controle, aumentando o número de diagnósticos e reduzindo o tempo para detecção, principalmente em pessoas com comorbidades. **CONCLUSÃO.** O ECG portátil e o cECG se mostraram estratégias interessantes para aumentar a taxa de detecção de FA e reduzir o tempo para o diagnóstico inicial na APS.

**Palavras-chave:** Fibrilação atrial; Detecção; Atenção Primária à Saúde.

## REFERÊNCIAS

- 1- Cintra FD, Figueiredo MJO. Fibrilação atrial: fisiopatologia, fatores de risco e bases terapêuticas. Arq Bras Cardiol 2021; 116: 129-39.
- 2- Liberati A, Altman DG, Tetzlaff J, et al. The PRISMA Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Studies That Evaluate Health Care Interventions: Explanation and Elaboration. PLoS Med 2009; 6: e1000100.
- 3- Gladstone DJ, Wachter R, Schmalstieg-Bahr K, et al. Screening for atrial fibrillation in the older population. JAMA Cardiol 2021; 6: 1-10.
- 4- Verbiest-van Gurp N, Uittenbogaart SB, Lucassen WAM, et al. Detection of atrial fibrillation in primary care with radial pulse palpation, electronic blood pressure measurement and handheld single-lead electrocardiography: a diagnostic accuracy study. BMJ Open 2022; 12: e059172.



# ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA ABORDAGEM DE SAÚDE SEXUAL EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Laura de Souza Corrêa Netto<sup>1</sup>; Gláucia de Castro Bolotari<sup>2</sup>; Rosângela Machado Pereira Malvaccini<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora- MG.

<sup>2</sup> Discente da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora- MG.

<sup>3</sup> Docente da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora- MG.

E-mail: lauracorreanetto@hotmail.com

**Introdução:** A Atenção Básica à Saúde (ABS) exerce um papel fundamental para abordagem da saúde sexual, facilitando a comunicação entre os familiares. O cuidado à saúde requer o conhecimento sobre a prevenção de doenças e a realização de intervenções direcionadas<sup>4</sup>.

**Objetivo:** Investigar como a ABS é relevante na assistência a adolescentes no início da atividade sexual. **Métodos:** Foram analisados ensaios clínicos controlados e randomizados, em inglês, últimos cinco anos, em humanos, tendo como referência a base de dados National Library of Medicine. A busca pelos descritores foi efetuada mediante consulta ao Medical Subject Headings: “Saúde”, “Saúde Sexual”, “Cuidados de saúde primários” e “Família”. Foram incluídos estudos que envolveram adolescentes, artigos que abordaram a prevenção contra infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e estudos que abordaram o planejamento familiar. Foram excluídos estudos com métodos pouco esclarecedores, estudos que se basearam na utilização de telemedicina e publicações somente em resumo. A escala PRISMA<sup>3</sup> foi utilizada com o intuito de sistematizar o relato desta revisão. **Resultados:** No primeiro estudo, 816 famílias participaram da intervenção, que se mostrou altamente significativa. No acompanhamento de 12 meses, 5,2% dos adolescentes no grupo experimental relataram ter tido relações sexuais e 74,2% usaram camisinha, em comparação com 18% dos adolescentes nos grupos de controle e 49,1 destes não utilizaram camisinha ( $P < 0,05$ ). No segundo estudo, 118 pais-adolescentes foram elegíveis para participar. O grupo de intervenção relataram uma pontuação média de frequência mais alta para comunicação entre pais e adolescentes do que no grupo de controle. **Conclusão:** A ABS atua de forma eficaz na prevenção de ISTs e no planejamento familiar. É uma estratégia importante para saúde desses indivíduos e permite que sejam abordados temas que a princípio são apresentados com certa dificuldade pelos pais.

**Palavras-chave:** Saúde; Saúde sexual; Cuidado de saúde primários; Família.

## REFERÊNCIAS

1. FORD CA, Mirman JH, García-España JF, Fisher Thiel MC, Friedrich E, Salek EC, Jaccard J. Effect of Primary Care Parent-Targeted Interventions on Parent-Adolescent Communication About Sexual Behavior and Alcohol Use: A Randomized Clinical Trial. *JAMA Netw Open*. V.2; n.8, p.e199535, Ago 2019. doi: 10.1001/jamanetworkopen.2019.9535. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31418808/>
2. GUILHAMO-RAMOS V, Benzekri A, Thimm-Kaiser M, Dittus P, Ruiz Y, Cleland CM, McCoy W. A Triadic Intervention for Adolescent Sexual Health: A Randomized Clinical Trial. *Pediatrics*. v.145, n.5, p. e20192808. May 2020. Doi: 10.1542/peds.2019-2808. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7193976/>
3. LIBERATI A et al. The PRISMA Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta- Analyses of Studies That Evaluate Health Care Interventions: Explanation and Elaboration. *PLoS Med*;v. 6, n.7, p. e1000100. 2019
4. Ministério da Saúde. Cuidando de Adolescente: orientações básicas para a saúde sexual e saúde reprodutiva. Available from: URL:[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidando\\_adolescentes\\_saude\\_sexual\\_reprodutiva.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidando_adolescentes_saude_sexual_reprodutiva.pdf). Acesso 8 Agosto, 2024.

# ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA ABORDAGEM DE SAÚDE SEXUAL EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Laura de Souza Corrêa Netto<sup>1</sup>, Gláucia de Castro Bolotari<sup>2</sup>, Rosângela Machado Pereira Malvaccini

<sup>1</sup> Discente da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora- MG.

<sup>2</sup> Discente da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora- MG.

<sup>3</sup> Docente da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora- MG.

E-mail: lauracorreanetto@hotmail.com

**Introdução:** A Atenção Básica à Saúde (ABS) exerce um papel fundamental para abordagem da saúde sexual, facilitando a comunicação entre os familiares. O cuidado à saúde requer o conhecimento sobre a prevenção de doenças e a realização de intervenções direcionadas<sup>4</sup>.

**Objetivo:** Investigar como a ABS é relevante na assistência a adolescentes no início da atividade sexual. **Métodos:** Foram analisados ensaios clínicos controlados e randomizados, em inglês, últimos cinco anos, em humanos, tendo como referência a base de dados National Library of Medicine. A busca pelos descritores foi efetuada mediante consulta ao Medical Subject Headings: “Saúde”, “Saúde Sexual”, “Cuidados de saúde primários” e “Família”. Foram incluídos estudos que envolveram adolescentes, artigos que abordaram a prevenção contra infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e estudos que abordaram o planejamento familiar. Foram excluídos estudos com métodos pouco esclarecedores, estudos que se basearam na utilização de telemedicina e publicações somente em resumo. A escala PRISMA<sup>3</sup> foi utilizada com o intuito de sistematizar o relato desta revisão. **Resultados:** No primeiro estudo, 816 famílias participaram da intervenção, que se mostrou altamente significativa. No acompanhamento de 12 meses, 5,2% dos adolescentes no grupo experimental relataram ter tido relações sexuais e 74,2% usaram camisinha, em comparação com 18% dos adolescentes nos grupos de controle e 49,1 destes não utilizaram camisinha ( $P < 0,05$ ). No segundo estudo, 118 pais-adolescentes foram elegíveis para participar. O grupo de intervenção relataram uma pontuação média de frequência mais alta para comunicação entre pais e adolescentes do que no grupo de controle. **Conclusão:** A ABS atua de forma eficaz na prevenção de ISTs e no planejamento familiar. É uma estratégia importante para saúde desses indivíduos e permite que sejam abordados temas que a princípio são apresentados com certa dificuldade pelos pais.

**Palavras-chave:** Saúde; Saúde sexual; Cuidado de saúde primários; Família.

## REFERÊNCIAS

1. FORD CA, Mirman JH, García-España JF, Fisher Thiel MC, Friedrich E, Salek EC, Jaccard J. Effect of Primary Care Parent-Targeted Interventions on Parent-Adolescent Communication About Sexual Behavior and Alcohol Use: A Randomized Clinical Trial. JAMA Netw Open. V.2; n.8, p.e199535, Ago 2019. doi: 10.1001/jamanetworkopen.2019.9535. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31418808/>
2. GUILHAMO-RAMOS V, Benzekri A, Thimm-Kaiser M, Dittus P, Ruiz Y, Cleland CM, McCoy W. A Triadic Intervention for Adolescent Sexual Health: A Randomized Clinical Trial. Pediatrics. v.145, n.5, p.e20192808. May 2020. Doi: 10.1542/peds.2019-2808. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7193976/>
3. LIBERATI A et al. The PRISMA Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Studies That Evaluate Health Care Interventions: Explanation and Elaboration. PLoS Med;v. 6, n.7, p.e1000100. 2019
4. Ministério da Saúde. Cuidando de Adolescente: orientações básicas para a saúde sexual e saúde reprodutiva. Available from: URL: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidando\\_adolescentes\\_saude\\_sexual\\_reprodutiva.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidando_adolescentes_saude_sexual_reprodutiva.pdf). Acesso 8 Agosto, 2024.





# MATRICIAMENTO DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabela Lopes Laguardia de Abranches<sup>1</sup>; Nathália Lacerda Furtado<sup>1</sup>; Danielle Bandeira de Oliveira Junqueira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF – SUPREMA).

<sup>2</sup> Docente da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF – SUPREMA).

E-mail: isabela.abranches@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Devido à alta prevalência de transtornos mentais no cenário da Atenção primária à Saúde e da escassez de recursos para o tratamento e manejo desse problema de saúde pública, foi proposto pelo Ministério da Saúde um modelo de rede de cuidado compartilhado, que visa estabelecer a integração da equipe multidisciplinar no âmbito da atenção básica com a rede especializada. Nesse contexto, o apoio matricial foi desenvolvido visando fornecer às Unidades Básicas de Saúde uma oportunidade de articulação entre os sistemas de assistência obtendo um espaço para a elaboração de um projeto terapêutico personalizado e humanizado ao portador de transtorno mental. **OBJETIVOS:** Relatar a vivência e participação durante a realização do Matriciamento em Saúde Mental em uma UBS na cidade de Juiz de Fora – MG. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A reunião acontece com a presença de parte da equipe do CAPS (Centro de Apoio Psicossocial), conduzida pelo médico psiquiatra, com a participação da equipe da unidade de saúde, médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem e agentes comunitários de saúde. A partir da discussão individualizada dos casos clínicos de atendimentos que ocorrem na UBS, os pacientes que são indicados com perfil CAPS são referenciados para este serviço de acompanhamento médico especializado. Através da estratégia de matriciamento, são elaborados projetos terapêuticos e discussão de condutas personalizadas, com delimitação de responsabilidades e construção do fluxo de referência e contrarreferência, proporcionando aos usuários maior acesso à assistência em saúde mental, além de melhor condução de sua demanda e tratamento de sua condição. **CONCLUSÃO:** O matriciamento em saúde mental contribui para um melhor atendimento e assistência ao usuário, possibilitando um diálogo mais direcionado das equipes de atenção básica com os profissionais do CAPS, além de fortalecer vínculos entre o paciente, sua família e profissionais de saúde, oferecendo um melhor cuidado em saúde. **Palavras-chave:** Primary Health Care; Mental Health; Delivery of Health Care.

## REFERÊNCIAS

1. Amaral CEM, Treichel CADS, Francisco PMSB, Onocko-Campos RT. Assistência à saúde mental no Brasil: estudo multifacetado em quatro grandes cidades [Mental healthcare in Brazil: a multifaceted study in four large cities]. Cad Saude Publica. 2021 Apr 30;37(3):e00043420. Portuguese. doi: 10.1590/0102-311X00043420. PMID: 33950074.
2. Barros S, Nóbrega MDPSS, Santos JCD, Fonseca LMD, Floriano LSM. Mental health in primary health care: health-disease according to health professionals. Rev Bras Enferm. 2019 Oct 21;72(6):1609-1617. English, Portuguese. doi: 10.1590/0034-7167-2018-0743. PMID: 31644751.
3. Sampaio ML, Bispo Júnior JP. Rede de Atenção Psicossocial: avaliação da estrutura e do processo de articulação do cuidado em saúde mental [Network of Psychosocial Care: evaluation of the structure and process of mental healthcare linkage]. Cad Saude Publica. 2021 Apr 7;37(3):e00042620. Portuguese. doi: 10.1590/0102-311X00042620. PMID: 33852660.
4. Souza AC, Amarante PD, Abrahão AL. Inclusion of mental health in primary health care: care strategy in the territory. Rev Bras Enferm. 2019;72(6):1677-83. doi: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018- 0806



# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS ADQUIRIDA EM JOVENS E ADULTOS NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Henrique Sperandio Ventura Braga<sup>1</sup>; Gabriel Carlos Lima Diolindo<sup>1</sup>; Kenner Quintão Castro<sup>1</sup>; Márcio José Martins Alves<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da instituição de ensino superior

<sup>2</sup> Docente da instituição de ensino superior

E-mail:henrique.ventura@estudante.ufjf.br

**INTRODUÇÃO:** A sífilis adquirida é uma infecção sexualmente transmissível que continua a ser uma preocupação de saúde pública em todo o mundo. O aumento do número de casos em jovens é alarmante e demonstra a necessidade de compreender o perfil epidemiológico desta população. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico da sífilis adquirida em jovens e adultos de Minas Gerais, identificando os pacientes mais atingidos, além do impacto da transmissão vertical da doença. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, retrospectivo, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de 2019-2023. Foram incluídos casos de jovens e adultos entre 15-39 anos, residentes em Minas Gerais. Analisaram-se variáveis como raça, escolaridade e sexo. **RESULTADOS:** Observou-se um aumento no número de casos de sífilis adquirida em jovens e adultos nos últimos anos. A maioria dos casos ocorreu em homens, com idade entre 20-39 anos. Identificaram-se associações entre a incidência da doença e a cor de pele e o grau de escolaridade. **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciam a necessidade de intensificar as ações de prevenção e controle da sífilis em jovens em Minas Gerais, com foco na população sexualmente ativa, que foi alvo do estudo (15-39 anos). É fundamental fortalecer as ações de educação sexual, ampliar o acesso ao diagnóstico e tratamento, e promover a testagem regular, mitigando a transmissão vertical da doença (sífilis congênita).

**Palavras-chave:** Sífilis; Perfil epidemiológico; Adolescente; Adulto.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Sífilis Congênita. Disponível em:
2. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis-congenita#>. Acesso em: 07/08/2024.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Sífilis. Disponível em Sífilis — Ministério da Saúde. Acesso em: 07/08/2024.
4. Carneiro B. F.; Silva B. A. S. da; Freire Junior C. de J.; Aguiar E. G.; Oliveira F. C. dos S.; Bonutti Filho L. F. C.; Santos M. F. N. B.; Vivas T. B. Perfil epidemiológico dos casos de sífilis adquirida, no Brasil, no período de 2017 a 2021. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 43, p. e11823, 23 fev. 2023.
5. SILVEIRA, B. J. et al. Perfil epidemiológico dos casos notificados de sífilis em gestantes em Minas Gerais, de 2013 a 2017. Revista Médica de Minas Gerais, p. 31104–31104, 2021.
6. Suzuki Y, Kosaka M, Yamamoto K, Hamaki T, Kusumi E, Takahashi K, Tanimoto T. Association between Syphilis Incidence and Dating App Use in Japan. JMA J. 2020;3(2):109-117. Disponível em: <https://doi.org/10.31662/jmaj.2019-0033>. Acesso em: 07/08/2024



# CUIDADO PALIATIVO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE A ABORDAGEM DE CÂNCER DE COLO UTERINO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Gláucia de Castro Bolotari<sup>1</sup>; Laura de Souza Corrêa Netto<sup>2</sup>; Rosângela Machado Pereira Malvaccini<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora- MG.

<sup>2</sup> Discente da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora- MG.

<sup>3</sup> Docente da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora- MG.

E-mail: glauciabolotari@icloud.com

**Introdução:** O câncer de colo do útero representa o terceiro câncer mais suscetível em mulheres, com alta incidência principalmente em países de baixa e de média renda<sup>1,2</sup>. **Objetivo:** Analisar as formas de abordagem no cuidado paliativo do câncer de colo uterino. **Métodos:** Foram analisados ensaios clínicos controlados e randomizados em inglês, em cinco anos, em humanos, nas bases de dados National Library of Medicine e Scientific Eletronic Library Online. A busca pelos descritores pelo Medical Subject Headings: Cervical cancer, palliative care, health. Foram incluídos estudos com assistência psicossocial, estágios avançados da doença e priorização da qualidade de vida da paciente. Foram excluídas publicações com métodos pouco esclarecedores e estágios iniciais da doença. A escala PRISMA<sup>3</sup> sistematizou esta revisão. **Resultados:** Encontraram-se 9 estudos e dois artigos fizeram parte do escopo e análise final. O primeiro estudo, no Sul da África, abordou o cuidado paliativo desde o diagnóstico até a morte, com abordagem multidisciplinar: Oncologia, enfermagem e atenção psicossocial tanto para a paciente quanto para a família. A amostra de 84 mulheres, 66% que apresentou câncer cervical vive em área rural, longe de áreas de saúde. Em análise quantitativa, houve significância com relação às barreiras de acesso ao cuidado do câncer cervical com o dado socioeconômico. No segundo estudo houve revisão de 459 prontuários de câncer de colo do útero nos estágios IA a IVA. As pacientes em tratamento com intenção paliativa- sem perspectiva de cura- tiveram significativa redução da taxa de sobrevida global quando comparada às pacientes submetidas a tratamento curativo. Os testes com valor de  $p < 0,05$  foram considerados significativos. **Conclusão:** Países de baixa renda necessitam de políticas públicas voltadas ao cuidado paliativo no câncer de colo de útero. Ademais, intervenções eficazes paliativas são escassas no controle de sintomas e em otimizar a qualidade de vida. **Palavras-chave:** Saúde; Cuidado paliativo; Câncer de colo do útero.

## REFERÊNCIAS

- 1- CASTANEDA, Luciana et al. Prevalência de incapacidades e aspectos associados em mulheres com câncer de colo do útero. *Cadernos Saúde Coletiva* [online]. Rio de Janeiro, Brasil, v. 27, n. 03, p. 307-31, ago 2019. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201900030440>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/CNQcrH9kgKZhKvN7c79SKDd/?lang=pt>
- 2- JESUS, Andrey Santos de et al. Coordenação do cuidado ao câncer de colo uterino pela Atenção Primária à Saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [online], v.34, n.1, p. e34039, jul 2024. <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202434039pt>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2024.v34/e34039/>
- 3- LIBERATI A et al. The PRISMA Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta- Analyses of Studies That Evaluate Health Care Interventions: Explanation and Elaboration. *PLoS Med*, v.6, n.7, pp. e1000100, 2019.
- 4- SIMONSEN, Marcelo et al. Presença de Sintomas no momento do diagnóstico da recorrência do câncer do colo do útero está relacionada com pior prognóstico? *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v.36, n.12, p.596-574, Dez 2019. <https://doi.org/10.1590/SO100-720320140005068>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/T7fLDmvFBjYj4NbFm7Wp6Mk/#:~:text=Este%20estudo%20sugere%20que%20as,maior%20para%20confirma%C3%A7%C3%A3o%20dessa%20possibilidade>
- 5- TAPERA O, Dreyer G, Nyakabau AM, Kadzatsa W, Stray-Pedersen B, Hendricks SJH. Model strategies to address barriers to cervical cancer treatment and palliative care among women in Zimbabwe: a public health approach. *BMC Womens HHealth*. v. 21, n. 1. p.180, abril 2021. DOI: 10.1186/s12889-019-7355-3. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31357977/>



Eixo 4 : Abordagem Familiar na Medicina de Família e Comunidade e na Atenção Primária à Saúde (Impacto do uso abusivo de álcool e outras drogas na saúde das famílias)

# CONSUMO ABUSIVO DE ÁLCOOL E USO DE CIGARROS POR MULHERES E SUA ABORDAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Carlos Estevão de Souza Furtado<sup>1</sup>; Laura de Souza Corrêa Netto<sup>2</sup>; Andréa Cristine Saggioro Oliveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora-MG.

<sup>2</sup> Discente da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora-MG.

<sup>3</sup> Docente da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora-MG.

E-mail: estevaoimw@hotmail.com

**Introdução.** O consumo de álcool e do tabaco gera impactos para a saúde pública<sup>1,3</sup>. **Objetivo.** Investigar as formas de atuação na Atenção Primária à Saúde na dependência de álcool e drogas por mulheres. **Métodos.** Foram analisados ensaios clínicos controlados e randomizados, em cinco anos, em humanos, tendo como referência a base de dados National Library of Medicine e Scientific Electronic Library Online. A busca pelos descritores, a partir da consulta ao Medical Subject Headings: alcohol drinking, drugs e Primary Health Care. Foram incluídos estudos que envolveram mulheres e o consumo de álcool, cigarro e outras substâncias, publicações que abordassem uma forma ampla de intervenção. Foram excluídos estudos com métodos pouco esclarecedores sobre o tema. Utilizou-se a escala PRISMA<sup>4</sup> para sistematizar o relato. **Resultados.** Dois artigos fizeram parte do escopo e análise final, após aplicação dos critérios. A amostra foi composta por mulheres grávidas e não grávidas. O teste contemplou: álcool, tabagismo e outras substâncias. A análise foi realizada em três formas de intervenção, sendo uma triagem eletrônica (e-SBIRT) e outro por um clínico e o tratamento usual aprimorado (EUC) a fim de diminuir a utilização de substâncias entre mulheres. Em 439 mulheres, 51 realizavam o consumo de álcool, sendo que em 29% das mulheres que ingeriam o álcool como substância secundária o identificou como a droga mais problemática. Ao utilizar o SBIRT na avaliação do uso de cigarro houve redução após o terceiro mês com o  $p=0,049$ , representando significância estatística. Em outro, avaliou-se o consumo de bebida alcoólica e de cigarro por gestantes e suas implicações. A amostra foi 3.665 puérperas, o consumo de cigarro durante a gravidez duplicou a chance de baixo peso ao nascer e trouxe consequências como anemia, diabetes e hipertensão após consumo bebida alcoólica. **Conclusão.** Há grande relevância a intervenção do SBIRT, já que álcool e fumo geram intercorrências maternas e fetais.

**Palavras-chave:** Consumo de bebida alcoólica; Drogas; Atenção Primária à Saúde.



## REFERÊNCIAS

1. Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas – ABEAD ). SUS gasta R\$ 1,8 bilhão por ano com dependentes. Disponível em: <://www.abead.com.br/noticias/exibNoticia/?cod=679>. Acesso em 10 ago. 2024.
2. FORRAY A, Martino S, Gilstad-Hayden K, Kershaw T, Ondersma S, Olmstead T, Yonkers KA. Assessment of na electronic and clinician-delivered brief intervention on cigarette, alcohol and illicit drug use among women in a reproductive healthcare clinic. *Addict Behav.*, v. 96, n.1, p. 156-163, Sep. 2019. doi:10.1016/j.addbeh.2019.05.007. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6579708/>
3. HIRDES, Alice et al . Prevenção ao uso de álcool e outras drogas e tratamento na Atenção Primária à Saúde em um município do Sul do Brasil. *Aletheia*, Canoas , n. 46, p. 74-89, abr. 2015 . Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942015000100007&lng=pt&nr=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942015000100007&lng=pt&nr=iso). Acesso em 06 ago. 2024.
4. LIBERATI A et al. The PRISMA Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta- Analyses of Studies That Evaluate Health Care Interventions: Explanation and Elaboration. *PLoS Med*,v.6, n.7, p.e1000100, 2019.
5. PAVESI, Eloisa et al. Influência do consumo de álcool e tabaco em desfechos maternos e perinatais de puérperas atendidas no Sistema Único de Saúde. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 23, n.1, p. e20220286, 2023. <https://doi.org/10.1590/1806-9304202300000286>. Disponível em:<https://www.scielo.br/rbsmi/a/LKvCVXWJ4zT3dp8rxMgbvZy/abstract/?format=html&lang=pt#>